

*O adolescente e a Unidade Básica de Saúde - Valorização da escuta profissional e do protagonismo juvenil da Supervisão Técnica de Saúde de Ermelino Matarazzo – São Paulo - SP*

**Autor: Maria Aparecida Costa Cardoso**

**Co-Autores: Tânia Maria Bonfim da Cunha, Marizilda da Costa Mattos, Gislaíne Romão, Sonia Basílio Gasques, Maria Liberaci Felix, Ana Paula Ricci, Marciano Raul Ortiz Jara**

### **Introdução**

A STS de Ermelino Matarazzo, Coordenadoria Leste de Saúde do Município de São Paulo, elaborou um questionário denominado Análise Institucional, aplicado nas UBS, com objetivo de avaliar e orientar ações de saúde, por ciclos de vida. Entre esses, chamou a atenção a dificuldade dos profissionais na atenção a Saúde do Adolescente.

Após sistematização das informações, a equipe promoveu espaços de discussões e alternativas de ações com os serviços de saúde da região.

### **Descrição da experiência**

O questionário aplicado em 12 UBS, demonstrou dificuldades de adesão do adolescente, inconsistência no fluxo de atendimento, vacina e prevenção, dificuldade dos profissionais na visão integral do adolescente, no estabelecimento de diálogo sobre sexualidade, contracepção, drogas, prevenção à DST/Aids e acessibilidade aos preservativos. Na região 27% das gestantes são menores de 19 anos. A equipe da Supervisão de Saúde decidiu constituir Grupo de Trabalho envolvendo profissionais de UBS, Serviço Especializado em DST/Aids, CAPS-AD, NASF, Saúde Mental.

Esse GT tem como principal objetivo implementar e divulgar fluxo de referência e contra referência aos adolescentes e qualificar os profissionais da atenção básica.

Entre as propostas do GT destacamos o Seminário COLA AI: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE O ADOLESCENTE, direcionado a profissionais de saúde, educação, assistência social, ONGs, conselho tutelar, que deve acontecer em 26/11/09, contemplando processos de reflexão sobre vulnerabilidade, sexualidade, DST/Aids, estratégias de prevenção e direitos do adolescente.

Prevê também processos de educação continuada com os profissionais da região através de oficina sobre sexualidade, drogas, DST/Aids.

### **Lições Aprendidas**

O projeto se encontra em fase inicial, porém já é possível observar que otimizar as potencialidades dos profissionais e serviços da região pode facilitar e ampliar o acesso do adolescente às ações de saúde e melhorar os indicadores regionais de saúde do adolescente.

### **Recomendações**

Fortalecer a rede de referência para o atendimento ao adolescente.

Qualificar e empoderar os profissionais das UBS para o atendimento integral ao adolescente, dentro da rotina dos serviços, valorizando a escuta qualificada do profissional e o protagonismo juvenil.

*Trabalho selecionado para comunicação oral em 05/11/2009 – Congresso Estadual Prevenção em DST/Aids. São Paulo*